

1 ATA DA REUNIÃO DO EGRÉGIO CONSELHO SETORIAL DE GRADUAÇÃO, REALIZADA NO DIA
2 07 DE AGOSTO DE 2001, ÀS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS, NO ANFITEATRO DAS
3 PRÓ-REITORIAS, NO CAMPUS.

4 Aos sete dias do mês de agosto de dois mil e um, às quatorze horas e trinta minutos, no Anfiteatro
5 das Pró-Reitorias, no Campus, foi realizada reunião extraordinária do Conselho Setorial de
6 Graduação, regimentalmente convocado, sob a presidência do Senhor Pró-Reitor de Graduação,
7 Professor Edson Vieira da Fonseca Faria e com a presença dos Conselheiros Anderson Lopes Belli
8 Castanha, Arlete Maria Moreira do Amaral, Bernadete Maria de Sousa, Carlos Elízio Barral Ferreira,
9 Denise Barros Weiss, Eleuza Maria Rodrigues Barboza, Ignácio José Godinho Delgado, Jorge
10 Roberto Perrout de Lima, José Acácio de Barros, José Alberto Barroso Castanõn, José de Jesus R.
11 G. de Pinho, Juliana Anacleto dos Santos, Lourival Batista de Oliveira Júnior, Maria Cristina
12 Vasconcellos Furtado, Marilene S. dos Santos de Sansão, Mário José dos Santos, Rogério Amorim
13 do Carmo, Rogério Lustosa Bastos, Rosângela Almeida Ribeiro, Sérgio Guilherme de Assis
14 Vasconcelos, Vanderli Fava de Oliveira, Vanusa Caiafa Caetano e Weyder Alves Finamore. Foram
15 justificadas as ausências dos Conselheiros Kleber Ramos de Queiroz, Oscarina da Silva Ezequiel,
16 Ricardo Cristóforo e Roselene Perlatto Bom Jardim e da professora Maria Julieta Ventura Carvalho de
17 Araujo. O Senhor Presidente iniciou os trabalhos resumindo o que ocorreu na reunião anterior e
18 informou que diante das solicitações de maiores esclarecimentos, conforme acertado, foi convidado o
19 Professor Tufi Machado Soares, um dos membros da Comissão para participar da reunião. O
20 Professor Tufi Machado Soares solicitou que as dúvidas fossem levantadas para posteriores
21 esclarecimentos sobre o método em questão. O Conselheiro José Acácio de Barros perguntou sobre
22 o texto reformulado que deveria ser apresentado e o Presidente falou que não seria apresentado um
23 texto baseado numa proposta ainda não aprovada e que após a definição poderia ser constituída uma
24 Comissão para elaboração de um texto explicativo para divulgação. A seguir, passou-se ao
25 levantamento das dúvidas. O Conselheiro Carlos Elízio Barral Ferreira considerou o método
26 adequado para grupos equivalentes de candidatos e que, na sua avaliação, a condição essencial
27 para que este método seja aplicado, sem gerar distorções, é o grau de dificuldade das provas, as
28 quais deverão ser elaboradas com muito critério, com a definição, a forma de apresentação e análise
29 das questões feitas com mais rigor. O Professor Tufi Machado Soares disse que o problema da
30 avaliação deve ser tratado como ciência para que não aconteçam distorções; que a forma ideal deva
31 ser procurada; que o objetivo do processo de equalização é tornar comparáveis os escores a fim de
32 corrigir a diferença do grau de dificuldade das questões; que o método apresentado é um dos mais
33 simples que existem e também o único possível de ser utilizado para atender aos objetivos propostos.
34 O Presidente destacou que a fórmula apresentada foi apontada como a mais adequada e que a
35 metodologia utilizada para a elaboração das provas deve ser modificada. O Conselheiro José Acácio
36 de Barros disse que o método soa como razoável, dentro do que é possível fazer, e manifestou sua
37 preocupação sobre o critério de desempate, como se chegou a ordem apresentada e se há um
38 critério estatístico. O Professor Tufi Machado Soares informou que critérios de desempate são
39 específicos e não estatísticos. O Presidente falou que os critérios de desempate foram votados neste
40 Conselho e que, na realidade, não importa se o empate vai se dar entre candidatos do mesmo
41 programa ou não. O Conselheiro José Acácio de Barros disse que o critério de desempate aprovado
42 não foi para os programas e que estão sendo comparadas provas completamente diferentes. O
43 Conselheiro Vanderli Fava de Oliveira falou da necessidade de discutir critérios de desempate e
44 também que foi aprovado anteriormente somente o desempate para o processo eliminatório. O
45 Professor Tufi Machado Soares falou que o método tenta corrigir distorções; que os escores são
46 transformados para todos os candidatos e que a hipótese principal é que os grupos vêm de uma
47 mesma população. O Conselheiro Sérgio Guilherme de Assis Vasconcelos manifestou sua
48 preocupação com o número de candidatos em cada processo, pois no Vestibular está definida a
49 relação quatro por um para a segunda etapa e no Módulo III do PISM deverá ser baixo o número de
50 candidatos. O Presidente destacou que a classificação é geral e depois por curso. O Conselheiro
51 Jorge Roberto Perrout de Lima perguntou sobre a possibilidade de se colocar um dispositivo que
52 impeça a aprovação de candidatos de um só processo, tendo o Presidente informado que para este
53 momento está inviabilizado, porque ficaria claramente caracterizado como reserva de vaga. O
54 Professor Tufi Machado Soares acrescentou que é baixa a probabilidade de um curso ter apenas
55 candidatos do Vestibular ou do PISM e que considera justa a reserva de vaga. O Presidente
56 complementou dizendo que todos os candidatos concorrem a todas as vagas oferecidas para os
57 cursos, dependendo somente do desempenho de cada um e de sua opção. O Conselheiro Vanderli
58 Fava de Oliveira falou que o método deve ser aprovado e sugeriu que uma comissão de professores
59 do Departamento de Estatística faria um acompanhamento dos resultados. Neste momento, o
60 Professor Tufi Machado Soares fez uma explicação geral sobre o método. O Conselheiro Carlos
61 Elízio Barral Ferreira perguntou como seria a classificação se o método é para a amostra total, tendo
62 o Presidente informado que será calculada a variável de todos os candidatos e depois a
63 classificação por curso. O Conselheiro José Acácio de Barros manifestou sua preocupação com o
64 critério de desempate apresentado e o Professor Tufi Machado Soares disse que, grosso modo,
65 pode-se trabalhar de maneira que não haja empate, aumentando o número de casas decimais, mas
66 que sob o aspecto da avaliação, de medida, não considera isto importante e acrescentou que a

Os candidatos inscritos no Concurso Vestibular 2002 e no Módulo III do PISM serão classificados, ao final, para matrícula em 2002 dentro do número de vagas fixado para cada Curso, em ordem decrescente de pontuação final por opção, observado o processo de cálculo aplicado às pontuações dos candidatos ao Vestibular para obter a equivalência com as pontuações dos candidatos ao PISM, que variam na escala de 0 a 800 pontos, conforme o que se segue:

- I. elaborar, em ordem crescente das notas obtidas pelos candidatos, para cada um dos processos seletivos, uma tabela de frequência acumulada, conforme descrito abaixo:

| Nota no VESTIBULAR | Frequência | Frequência Acumulada |
|--------------------|------------|----------------------|
| x_1 | t_1 | a_1 |
| x_2 | t_2 | a_2 |
| | | |
| x_n | t_n | a_n |

| Nota no PISM | Frequência | Frequência Acumulada |
|--------------|------------|----------------------|
| y_1 | t_1 | a_1 |
| y_2 | t_2 | a_2 |
| | | |
| y_m | t_m | a_m |

- II. determinar as funções acumuladas $F(x)$ e $G(y)$, respectivamente, para as tabelas do Vestibular e do PISM de forma que:

$$F(x_i) = \frac{a_i}{a_n} \times 100, \quad i = 1, 2, \dots, n \quad \text{e} \quad G(y_i) = \frac{a_i}{a_m} \times 100, \quad i = 1, 2, \dots, m;$$

As tabelas formadas no item I passam a conter mais uma coluna ficando assim definidas:

| Nota no VESTIBULAR | Frequência | Frequência Acumulada | $F(x)$ |
|--------------------|------------|----------------------|----------|
| x_1 | t_1 | a_1 | $F(x_1)$ |
| x_2 | t_2 | a_2 | $F(x_2)$ |
| | | | |
| x_n | t_n | a_n | $F(x_n)$ |

| Nota no PISM | Frequência | Frequência Acumulada | $G(y)$ |
|--------------|------------|----------------------|----------|
| y_1 | t_1 | a_1 | $G(y_1)$ |
| y_2 | t_2 | a_2 | $G(y_2)$ |
| | | | |
| y_m | t_m | a_m | $G(y_m)$ |

- III. para cada valor de x , obter o valor correspondente de $F(x)$;
- IV. conhecido o valor de $F(x)$, localizar na outra tabela o valor de $G(y)$ que dele mais se aproxime adotando-se sempre um valor de $G(y) \geq F(x)$ e, conseqüentemente, obtém-se o valor de y correspondente;
- V. conhecidos os valores de $G(y)$ e y , obtém-se também os valores imediatamente anteriores $G(y_{-1})$ e y_{-1} ;
- VI. definidos todos os valores, aplica-se a fórmula:

$$\hat{Y} = y - \frac{G(y) - F(x)}{G(y) - G(y_{-1})} \times (y - y_{-1});$$

onde, \hat{Y} é a pontuação que será considerada para efeito de classificação final de cada candidato, observando-se o curso escolhido.

Quando, para um determinado valor de $F(x)$, não existir o valor de $G(y_{-1})$ imediatamente anterior ao valor de $G(y)$ correspondente, dever-se-á tomar $\hat{Y} = y$.

Havendo candidatos ocupando a mesma classificação, efetuar-se-á o desempate, a partir de cada \hat{Y} calculado por conteúdo, levando-se em conta, sucessivamente, os pontos obtidos nas provas discriminadas na seguinte ordem:

| Área | Critério 1 | Critério 2 | Critério 3 | Critério 4 |
|---------|-------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Exatas | Português + Literaturas | Matemática + Química | Biologia + Física | Geografia + História |
| Humanas | Português + Literaturas | Geografia + História | Matemática + Química | Biologia + Física |
| Saúde | Português + Literaturas | Biologia + Física | Matemática + Química | Geografia + História |